



16º Seminário de Extensão

UMA EXPERIÊNCIA SOBRE RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES

Autor(es)

DENISE CRISTINA FERREIRA LEITE

Orientador(es)

BENJAMIM GARCIA DE MATOS

Resumo Simplificado

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) contabilizou que o Brasil tem mais de 200 milhões de habitantes, destes a maioria são mulheres e meninas que lutam por seus direitos e sua dignidade. A Constituição Federal reconhece a dignidade humana, os direitos fundamentais e a igualdade entre gêneros. Tendo em vista que as mulheres buscam cotidianamente sua emancipação sendo titulares de seus direitos e enfrentam a dificuldade da efetivação de seus direitos no cotidiano e de que o ser humano é dotado de direitos, garantias e dignidade (COMPARATO, 2010) através do conhecimento desta realidade, é possível detectar a necessidade da realização de programas e ações contra a discriminação e violência a mulher. O problema é o desconhecimento de seus direitos e do dever do Estado em garantir o acesso a estes direitos (BOBBIO, 1992). Assim, foi possível detectar a necessidade e a importância de oficinas de direitos humanos e justiça, que fossem usadas como ferramentas essenciais, já que o direito está em nosso cotidiano. A orientação a mulheres, meninas, homens e meninos em oficinas sobre direitos humanos e justiça, estabeleceu um diálogo transparente entre o estudante do curso de direito e a comunidade sobre o acesso aos direitos, a fim de que os participantes pudessem expor suas opiniões e refletir sobre a necessidade de reconhecimento dos direitos. Tais ações foram desenvolvidas no “UNIMEP NA COMUNIDADE” foi realizado, no município de Chapadão do Sul em Mato Grosso do Sul, por alunos da graduação e pós-graduação durante o período de 13 a 21 de julho de 2012. A relevância em relatar a experiência deve-se ao impacto positivo que tal experiência teve na formação dos estudantes para que esta ação fosse coroada de êxito, houve um período de planejamento coordenado pelo Núcleo de Estudos em Educação Popular (NEPEP), que capacitou alunos de diversas áreas de conhecimento. Das oficinas desenvolvidas no projeto, a de direitos das mulheres teve procura por um público diverso entre homens e mulheres de faixa etária distintas e houve um bate papo e trocas de conhecimentos dentro do contexto, ou seja, aprendendo com as experiências e inserindo um direito mais próximo. Foi relevante a oportunidade de obter noções básicas acerca dos direitos. A experiência surpreendeu com esta vivência e troca de saberes constantes entre alunos e comunidade. Houve participação intensa, com questões que variam desde impactos e consequências ao desrespeito e violência a com a mulher, as consequências negativas da violência nas famílias e na comunidade e identificar alternativas para mudança através da legislação e dos direitos humanos. O certame da discussão foi a conclusão encontrada pelos participantes que seria acabar com a impunidade da violência contra as mulheres e o respeito aos direitos humanos. Muitos se identificaram com a realidade cotidiana por ter alguém que sofreu a violência ou ter alguém na família que tenha sofrido violência e buscam ampliar a consciência cidadã sobre seus direitos. Aos alunos ficou a grande importância do amadurecimento cidadão e acadêmico.